



O uso de casos clínicos como metodologia ativa na matéria de anatomia em uma faculdade de medicina: um relato de experiência

Amanda Maria e Silva Coelho¹, Rebeca Nunes Bandeira¹, Marina Muniz Macedo¹, Fabíola Santos Oliveira Pacheco¹, Cleonice Lacerda de Araujo¹, Naiane Lucas de Andrade¹, Míriam Gonçalves de Castro², Carla Christine Munaretto², Thomaz Heringer machado Silveira³, Jessica Camila do Nascimento Barboza⁴, Thaís Pedra Oliveira⁴



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n3p171-181>

Artigo publicado em 05 de Março de 2025

RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO

O método tradicional de ensino, com a utilização de aulas teóricas expositivas e de identificação de estruturas anatômicas tem contribuído para criar um sentimento entre os discentes de memorização desnecessária. Assim, o principal objetivo deste estudo é relatar experiências de estudantes no que concerne à utilização de casos clínicos como um diferencial de metodologia ativa no ensino e aprendizagem da disciplina de anatomia humana. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a utilização de casos clínicos como ferramenta de ensino da matéria de anatomia humana, fundamentada em metodologias ativas de aprendizagem. O presente estudo teve como análise o semestre letivo de 2022.2, no período de agosto a novembro de 2022. O método desenvolvido consiste em quatro etapas. A primeira etapa ocorre em sala de aula com a exposição dialogada do assunto teórico. A segunda consiste na apresentação do caso clínico predeterminado no plano de ensino da disciplina. A terceira integra aula prática com peças sintéticas e cadavéricas, com o auxílio de roteiros anatômicos com os nomes das estruturas anatômicas a serem identificadas. E a quarta etapa é a o Laboratório de Habilidades e Simulações, em que as estruturas serão palpadas e testadas no próprio corpo dos alunos que se organizam em duplas. Assim, o caso clínico se torna um grande destaque na assimilação de teoria à prática, principalmente por se tratar de curso médico. Esse método é positivo para o aprendizado por visar uma formação de qualidade relacionada a prática médica cotidiana, com o intuito de concretizar o que é aprendido. Dessa forma, é perceptível a importância da utilização de metodologias ativas dentro da matéria de anatomia humana para o desenvolvimento de habilidades além da científica. Nesse sentido, a utilização desses novos métodos pelos docentes torna-se essencial para o desenvolvimento de um futuro profissional mais proativo, responsável e crítico.

Palavras-chave: anatomia; medicina; metodologia.

The use of clinical cases as an active methodology in the subject of anatomy in a medical school: an experience report

ABSTRACT

The traditional teaching method, with the use of expository theoretical classes and identification of anatomical structures has contributed to create a feeling among students of unnecessary memorization. Thus, the main objective of this study is to report students' experiences regarding the use of clinical cases as an active methodology in teaching and learning the discipline of human anatomy as a differential. This is a descriptive study, of the experience report type, about the use of clinical cases as a teaching tool in human anatomy, based on active learning methodologies. The present study analyzed the academic semester of 2022.2, from August to November 2022. The developed method consists of four stages. The first takes place in the classroom, where there is a dialogued exposition of the theoretical subject. The second consists of the presentation of the clinical case predetermined in the discipline's teaching plan, the third in the practical class with synthetic and cadaveric pieces, with the aid of anatomical scripts with the names of the anatomical structures to be identified and the fourth stage is the Laboratory of Skills and Simulations, in which the structures will be palpated and tested on the own body of the students who form pairs. Thus, the clinical case, mainly because it is a medical course, becomes a major highlight in the assimilation of theory to practice. This method was positive for learning because it aimed at quality training related to daily medical practice, with the aim of making concrete what was learned. In this way, the importance of using active methodologies within the subject of human anatomy for the development of skills beyond the scientific is perceptible. In this sense, the use of these new methods by teachers becomes essential for the development of a more proactive, responsible and critical future professional.

Keywords: anatomy; medicine; methodology.

Instituição afiliada – 1 - Estácio/IDOMED, Juazeiro/BA; 2- Universidade do Alto do Vale do Rio do Peixe; 3- Médico pela Unesc – ES; 4- Médica formada pela Estácio/IDOMED, Juazeiro/BA.

Autor correspondente: Amanda Maria e Silva Coelho amandmaria65@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

Anatomia é uma ciência que serve de fundamento para as disciplinas específicas da graduação, bem como para a formação clínica e específica, posteriormente (ALMEIDA *et al.*, 2015). O método tradicional de ensino, com a utilização de aulas teóricas expositivas e de identificação de estruturas anatômicas tem contribuído para criar um sentimento entre os discentes de memorização desnecessária (FOUREAUX *et al.*, 2018).

Sendo assim, ensinar se torna uma habilidade desafiadora, principalmente em faculdades, quando é preciso estimular tanto o conhecimento científico, como habilidades profissionais, pensamento crítico, comunicação e trabalho em equipe, almejando ser um bom profissional no futuro (ROMAN *et al.*, 2017).

O educador tem um papel chave de criar um ambiente de ensino-aprendizagem que forneça materiais instrucionais de qualidade e experiências que tanto facilite a interação, como agregue experiências (KALA; ISARAMALAI; POHTHONG, 2010). Porém, a responsabilidade do ensino não está restrita aos docentes, desse modo, o estudante também tem seu papel de aceitação e de proatividade. Assim, a aceitação das novas metodologias por eles, favorece o aprimoramento da educação médica (ARRUDA; DANEK; ABRÃO; QUILICI, 2012).

Dessa forma, é necessária a busca de métodos que amparem estas complexidades, para que haja a disseminação do conhecimento de modo prazeroso, despertando a curiosidade do educando. Essa nova realidade, dar-se, principalmente, com as novas tecnologias, cuja imersão em recursos tecnológicos de fácil acesso levam a maneiras criativas e variadas de processamento e de acesso a informações. É nesse sentindo que surge o desafio de implantar novas metodologias para aprimorar o ensino (FOUREAUX *et al.*, 2018).

Diante disso, a realização de ensino ativo nas áreas de ensino à saúde substitui o modelo de ensino tradicional, proporcionando aos futuros profissionais uma nova visão, adquirindo habilidades de desenvolvimento de um pensamento mais crítico e menos mecanizado (ROMAN *et al.*, 2017).

As metodologias ativas envolvem e fazem o discente participar ativo e colaborativamente no desenvolvimento de projetos e/ou atividades práticas de



aprendizagem (FILATRO; CAVALCANTI, 2018).

Assim, o principal objetivo deste estudo é relatar experiências de estudantes acerca da utilização de casos clínicos como metodologia ativa no ensino aprendizagem da disciplina de anatomia humana como um diferencial para o desenvolvimento de habilidades clínicas, mediante a adaptação dos docentes ao objetivo e à necessidade da disciplina.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da utilização de casos clínicos como ferramenta de ensino da matéria de anatomia humana em uma faculdade de medicina, fundamentada em metodologias ativas de aprendizagem. O presente estudo teve como análise o semestre letivo de 2022.2, no período de agosto a novembro de 2022.

Além disso, realizou-se também um levantamento bibliográfico, para embasamento teórico, nas bases de dados contidas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: a Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS).

Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em cruzamento com o operador booleano and, da seguinte maneira: “anatomia” and “metodologia” and “educação superior”. Os critérios de inclusão foram artigos em português, inglês e espanhol, com textos completos, publicados entre o ano de 2017 e 2022.

Foram selecionados estudos descritivos, experimentais e observacionais tendo como base o ensino ativo de anatomia. Os estudos excluídos foram os trabalhos duplicados nas bases de dados selecionadas e que não abrangeram a temática do estudo. Além disso, houve uma busca no Google Acadêmico utilizando os mesmos termos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que os alunos despertem o interesse pelo aprendizado e compreendam o



conteúdo, o uso de metodologias que desenvolvam estímulos e participação na construção do conhecimento, tornando o discente protagonista do conhecimento é essencial (FREIRE, 2011).

As metodologias ativas constituem alternativas de ensino, focando no ensino aprendizagem, envolvendo o aluno na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas. Essas metodologias mais ativas, contrastam com o método tradicional, centrado no professor, que é quem transmite a informação aos alunos (BACICH; MORAN, 2018). Esse método é de grande importância, mas quando foi associado a práticas ativas houve a percepção da potencialização dele dentro do conhecimento. É nessa perspectiva que a metodologia mista de ensino tornou-se um diferencial na faculdade de medicina analisada.

O método desenvolvido consiste em quatro etapas. A primeira ocorre em sala de aula, em que há a exposição dialogada do assunto teórico. Já a segunda consiste na apresentação do caso clínico predeterminado no plano de ensino da disciplina; a terceira etapa em aula prática com peças sintéticas e cadavéricas, com o auxílio de roteiros com os nomes das estruturas anatômicas a serem identificadas e a quarta etapa é o Laboratório de Habilidades e Simulações (LHS), em que as estruturas serão palpadas e testadas no próprio corpo dos alunos que formam duplas.

Assim, o caso clínico, principalmente por se tratar de um curso de medicina, que lida diretamente com a vida das pessoas, torna-se um grande destaque na assimilação de assuntos teóricos à prática. Os casos foram selecionados pelos docentes da disciplina por meio do livro “Anatomia clínica baseada em problemas”, dos autores Lúcia Pezzi, João Correia, Rafael Prinz e Silvio Neto. Dessa forma, dividiu-se a sala por grupos e semanas diferentes de apresentações. De acordo com a aula prática e teórica da semana, houve a seleção de casos de números variados por grupos (Tabela 1), sempre com o intuito de gerar o maior entendimento possível do conteúdo.

Tabela 1: casos clínicos selecionados para apresentação dos grupos na disciplina de anatomia.

| | |
|---------------------------|--|
| CASO 4.1 (GRUPO A) | Criança, 4 anos, sexo feminino, com queixa de dor na região da clavícula esquerda, após queda de escada. Diagnosticada com fratura na clavícula (PEZZI; CORREIA; PRINZ; NETO, 2017). |
|---------------------------|--|



| | |
|----------------------------|--|
| CASO 8.9 (GRUPO B) | Mulher, 35 anos, com aparecimento de tumoração no dorso do punho direito, sem trauma prévio, há 4 meses. Diagnosticada com cisto sinovial dorsal (PEZZI; CORREIA; PRINZ; NETO, 2017). |
| CASO 12.5 (GRUPO C) | Mulher, 59 anos, dona de casa, com dor no ombro direito há 6 meses, principalmente ao se deitar. Evidenciou-se lesão completa do músculo supraespinhal (PEZZI; CORREIA; PRINZ; NETO, 2017). |
| CASO 40.5 (GRUPO D) | Mulher, 53 anos, com dor e dormência na mão esquerda. Com exames físicos, testes e ENMG evidenciou síndrome do túnel do carpo (PEZZI; CORREIA; PRINZ; NETO, 2017). |
| CASO 9.7 (GRUPO D) | Homem, 16 anos, com dor no tornozelo esquerdo e impotência funcional. Com inspeção, testes e radiografia foi diagnosticado entorse de tornozelo (PEZZI; CORREIA; PRINZ; NETO, 2017). |
| CASO 13.1 (GRUPO C) | Mulher, 81 anos, apresentou queda da própria altura, evoluindo para dor no quadril direito e impotência funcional. Foi diagnosticada com fratura intertrocantérica do fêmur (PEZZI; CORREIA; PRINZ; NETO, 2017). |
| CASO 3.3 (GRUPO B) | Homem, 13 anos, com queixa de dor na coluna com piora noturna. O diagnóstico confirmou cifose postural (PEZZI; CORREIA; PRINZ; NETO, 2017). |
| CASO 7.2 (GRUPO A) | Homem, 36 anos, com dor lombar à esquerda, a qual irradia para região posterior da coxa e perna ipsolateral. Após exame físico, exame neurológico e RM evidenciou hérnia discal (PEZZI; CORREIA; PRINZ; NETO, 2017). |

Fonte: autoria própria, 2022.

No primeiro momento, a sala era dividida em dois grupos para que a aula dialogada, referente ao conteúdo, fosse com um grupo menor de alunos e, posteriormente, a turma foi subdividida em quatro grupos, em que cada um era responsável pelo caso clínico da semana.

O livro “Anatomia clínica baseada em problemas” já traz questões norteadoras em relação ao conteúdo a ser analisado pelo caso clínico, mas na apresentação diversos recursos eram permitidos: vídeo, mapas mentais, imagens e protótipos, para que fosse



apresentado da melhor forma, sendo que o destaque maior era para explicações por imagens e por vídeos, visto que a assimilação era maior em relação à parte visual anatômica. Os alunos tinham 50 minutos para explanar de forma clara e didática o caso, associando prática e teoria anatômica, histologia, diagnóstico e tratamento da patologia apresentada.

Um dos critérios muito bem analisado desse método é a alternância dos grupos para elaboração e para apresentação do caso, em que quem começou (grupo A) apresentando na primeira unidade foi o último a apresentar na segunda unidade do curso, de forma a não gerar sobrecarga a nenhum discente. Ademais, outro ponto positivo foi a sequência lógica de evolução dos casos e das variadas faixas etárias e sexo relacionados, contribuindo para uma maior diversidade.

Esse método foi necessário para o aprendizado por visar uma formação de qualidade e relacionada à prática médica cotidiana, com o intuito de concretizar o que é aprendido. A partir do momento que o aluno tem que buscar o diagnóstico e o entendimento anatômico, histológico e clínico do caso, ele passa a ser um protagonista que gera conhecimento para ele mesmo e para os demais discentes, protagonismo esse que será essencial na profissão futura.

Masetto (2018), em seu trabalho teórico-qualitativo, demonstrou três fatores essenciais para que houvesse eficácia da utilização dessas metodologias na formação profissional, que contribuem para ao atual estudo: um paralelo da metodologia ativa e os objetivos que querem ser alcançados, a atuação do professor frente ao método, gerando ajuste e o discente como protagonista.

Apesar do aluno ter tempo para construir seu raciocínio sobre determinado caso clínico, é uma metodologia ativa, visto que frente à dificuldade de compressão do quadro clínico, a implantação da nova ação pedagógica, complementar às aulas, ganha uma alteração qualitativa.

A nova ação pedagógica, quando das reiteradas apresentações de casos clínicos, estimulam a proatividade, o raciocínio nos diagnósticos, a desenvoltura, a independência, o domínio de conteúdo e ambiente nas apresentações dos casos, preparando o discente, fortalecendo e estimulando as atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento.

Alternar metodologias de ensinamentos podem desenvolver um maior desempenho



no aprendizado. Quando o discente conhece o métodos de aprendizagem, pode, indiretamente, influenciar na escolha das melhores estratégias para a resolução de problemas. Isso, conseqüentemente leva a uma autonomia, formação criativa, reflexiva e independência do aluno (FARIAS; MARTIN; CRISTO, 2015). Desse modo, o uso desse método contribuiu não só para o entendimento conceitual, mas para um relacionamento mútuo de troca de conhecimentos, saindo do método vertical e centralizado de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, é perceptível a importância da utilização de metodologias ativas dentro da matéria de anatomia humana para o desenvolvimento de habilidades além da científica. Nesse sentido, a utilização desses novos métodos pelos docentes torna-se essencial para o desenvolvimento de um futuro profissional mais proativo, responsável e crítico.

Baseando-se nas experiências vivenciadas, foi notória a assimilação do conhecimento técnico-científico com a prática médica mediante o uso de casos clínicos nas aulas teóricas, contribuindo também para uma maior interação e trabalho em equipe da turma de medicina, essencial na futura profissão.

Destaca-se também a complementaridade do ensino tradicional à metodologia ativa, visto que associam conhecimento técnico ao protagonismo do discente na sua formação profissional.

Essa complementaridade ultrapassa o conhecimento individual adquirido pelos discentes, despertando neles o desejo de compartilhar o que fora experienciado e estudado. Sendo assim, o aprimoramento individual e coletivo foi um dos pontos positivos avaliados no uso de casos clínicos como método mais ativo na sala de aula, desenvolvendo autonomia e eficiências no ensino, projetando uma educação além da mecanizada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nelson *et al.* Avaliação da importância e do aprendizado promovido em atividades de Extensão Universitária. **Revista UFG**, v. 15, n. 17, 2015.



ARRUDA, Felipe; DANEK, Allan; ABRÃO, Karen; QUILICI, Ana. Elaboração de vídeos médicos educacionais para treinamento de habilidades de estudantes do curso de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n.3, 2012.

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: **Penso**, 2018.

FARIAS, Pablo; MARTIN, Ana; CRISTO, Cinthia. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 30, n.1, 2015.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. Metodologias Inovativas na educação presencial, a distância e corporativa. 1ª ed. São Paulo: **Saraiva Educação**, 2018.

FOUREAUX, Giselle *et al.* O ensino-aprendizagem da anatomia humana: avaliação do desempenho dos discentes após a utilização de mapas conceituais como uma estratégia pedagógica. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 24, n. 1, p. 95-110, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. **Coleção leitura**, p. 21, 2011.

KALA, Sasikarn; ISARAMALAI, Sang; POHTHONG, Amnart. Electronic learning and constructivism: a model for nursing education. **Nurse Educ Today**, v.30, n.1, 2010.

MARQUES, Fernanda; XAVIER, Marcelo. Percepções discentes sobre as abordagens tradicional e baseada em problema na anatomia patológica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.46, n.2, 2022.

MASETTO, Marcos. Metodologias ativas no ensino superior: para além da sua aplicação, quando fazem a diferença na formação de profissionais. **Revista e-Curriculum**, v.16, n. 3, 2018.

PEZZI, Lucia; CORREIA, João; PRINZ, Rafael; NETO, Silvio. Anatomia clínica baseada em problemas. 2º ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Kooban** 2017.

ROMAN, Cassiela *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clin Biomed Res**, v. 37, n.4, p. 349-357, 2017.